

# Uma bomba de retardo, diz Moreira Lima

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

"O que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, está administrando é uma verdadeira bomba de retardo. Estamos vivendo uma situação complexa, que vem do passado. Acredito, porém, que com a competência, dedicação e o idealismo que o ministro Funaro vem conduzindo sua Pasta, estas dificuldades serão passageiras."

A opinião é do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, para quem é preciso ficar claro que o Brasil "não vai dar calote em ninguém. Vamos só postergar o pagamento até que nossa economia se recupere".

Paralelamente à confiança da Aeronáutica — ministério responsável pela administração de uma Força Aérea altamente dependente de equipamentos do Exterior — os demais ministros militares também empenharam, a seu modo, solidariedade ao ministro da Fazenda e à "suspensão do pagamento dos juros da dívida".

Dizendo apenas que sua Força estava tranqüila, e que nenhum setor da Marinha, atualmente passando por processo de modernização, tinha sido afetado pelas medidas do governo, o almirante Henrique Sabóia deixou claro que não deixará transparecer nenhum temor ou dúvida que porventura possam vir a perturbá-lo, quanto à precisão da moratória brasileira.

Na verdade, não é segredo que grande parte dos equipamentos usados na Força Naval, da lancha de patrulha ao navio polar, são fabricados no Exterior, podendo qualquer represália significar um colapso total na sua operacionalidade, embora há alguns anos ela venha tratando de buscar uma nacionalização de seus equipamentos.

## DESAFIO

No Exército, apesar de o ministro Leônidas Pires Gonçalves ter mantido um cuidadoso silêncio sobre a questão, sua ordem do dia alusiva à tomada de Monte Castelo, e divulgada exatamente um dia após o anúncio da moratória, reflete sua posição acerca das medidas do governo (que ele já conhecia com mais de dez dias de antecedência). E assim o ministro se dirigiu a seus comandados: "Nosso dever hoje é enfrentar os grandes problemas nacionais e os desafios de nosso tempo com a perseverança, a coragem e a inquebrantável fé que permitiram conquistar Monte Castelo e hão de abrir caminho para a viagem que o Brasil empreende em busca do seu futuro", concluiu.

O Exército não esconde que se encontra às voltas com um ambicioso programa de reaparelhamento e modernização de equipamentos e unidades. É grande sua porcentagem de nacionalização, mas é ainda dependente do Exterior, pois no setor de Artilharia antiaérea, programa que vem tendo prioridade no momento, quase tudo está vindo da Europa, sobretudo da Suécia, França e Alemanha/Itália.

Finalmente, na Aeronáutica, cujo ministro ainda acha cedo para se avaliar possíveis retrocessos, a dependência também é grande. Para a FAB, um avião Hércules supre mensalmente um corredor de peças de reposição junto aos fornecedores norte-americanos e europeus. Isso, sem falar na problemática da Embraer, cujas aeronaves utilizam turbinas e avionics estrangeiros. Se houver represália por parte dos fornecedores, segundo um oficial, a empresa pára. Entretanto, conforme o brigadeiro Moreira Lima, o Brasil já enfrentou dificuldades maiores.